

# **Aspectos físicos da Oceania**

## Conteúdos

- Aspectos físicos da Oceania: clima, relevo, hidrografia e vegetação.

## Objetivos

- Compreender a formação da Oceania;
- Analisar as características das formações vegetais, dos tipos climáticos, das formas de relevo.

### Oceania: aspectos naturais

A Oceania é um continente que se destaca pela grande influência de seus mares, oceanos e formas de relevo na distribuição de seus aspectos naturais.

5 minutos

VIREM E CONVERSEM

- Apesar de estar no mesmo hemisfério, quais as principais diferenças existentes em países como Austrália e Nova Zelândia, comparados ao Brasil?
- Como a localização geográfica pode influenciar a natureza do território?

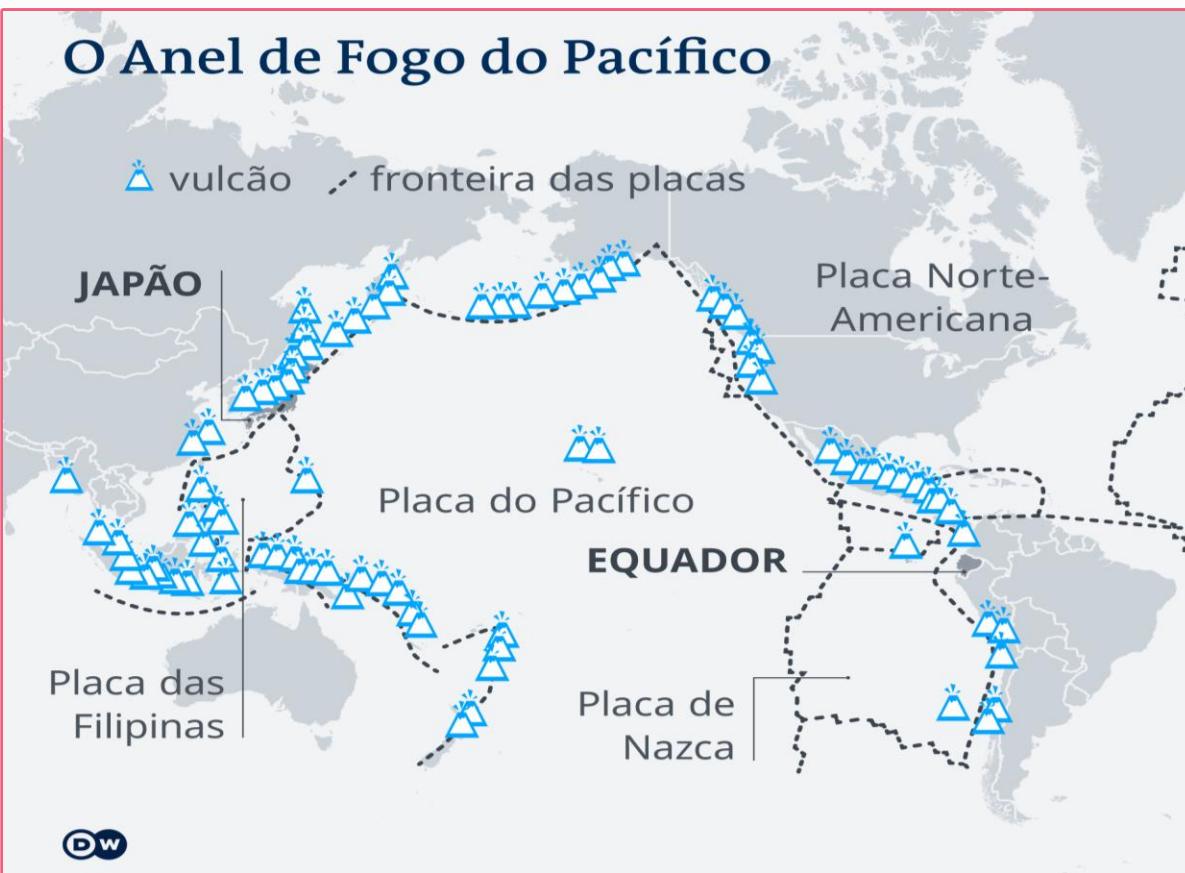
Vista aérea de trecho da Grande Barreira de Corais, um dos ecossistemas mais emblemáticos da Oceania, destacando a influência marítima e geológica nas paisagens naturais.

© Getty Images



## Foco no conteúdo

### O Anel de Fogo do Pacífico



A Oceania é o único continente onde os países não tem ligação por terra entre si. Sua localização entre placas tectônicas foi determinante para muitas das suas ilhas possuírem origem vulcânica em sua formação.

Reprodução – ABBANY, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/seis-fatos-sobre-o-circulo-de-fogo-do-pacifico/a-52005240>. Acesso em: 16 jan. 2025.

## Oceania: características gerais

A Oceania abrange cerca de 8,9 milhões de km<sup>2</sup>, sendo a Austrália o maior país ocupando mais de 80% desse continente.

Os principais países incluem Austrália, Papua-Nova Guiné e Nova Zelândia.

Localizado em uma **região de contato** entre placas tectônicas, o continente é conhecido por sua diversidade de paisagens, com ilhas vulcânicas, recifes de corais e desertos extensos.

**FICA A DICA**

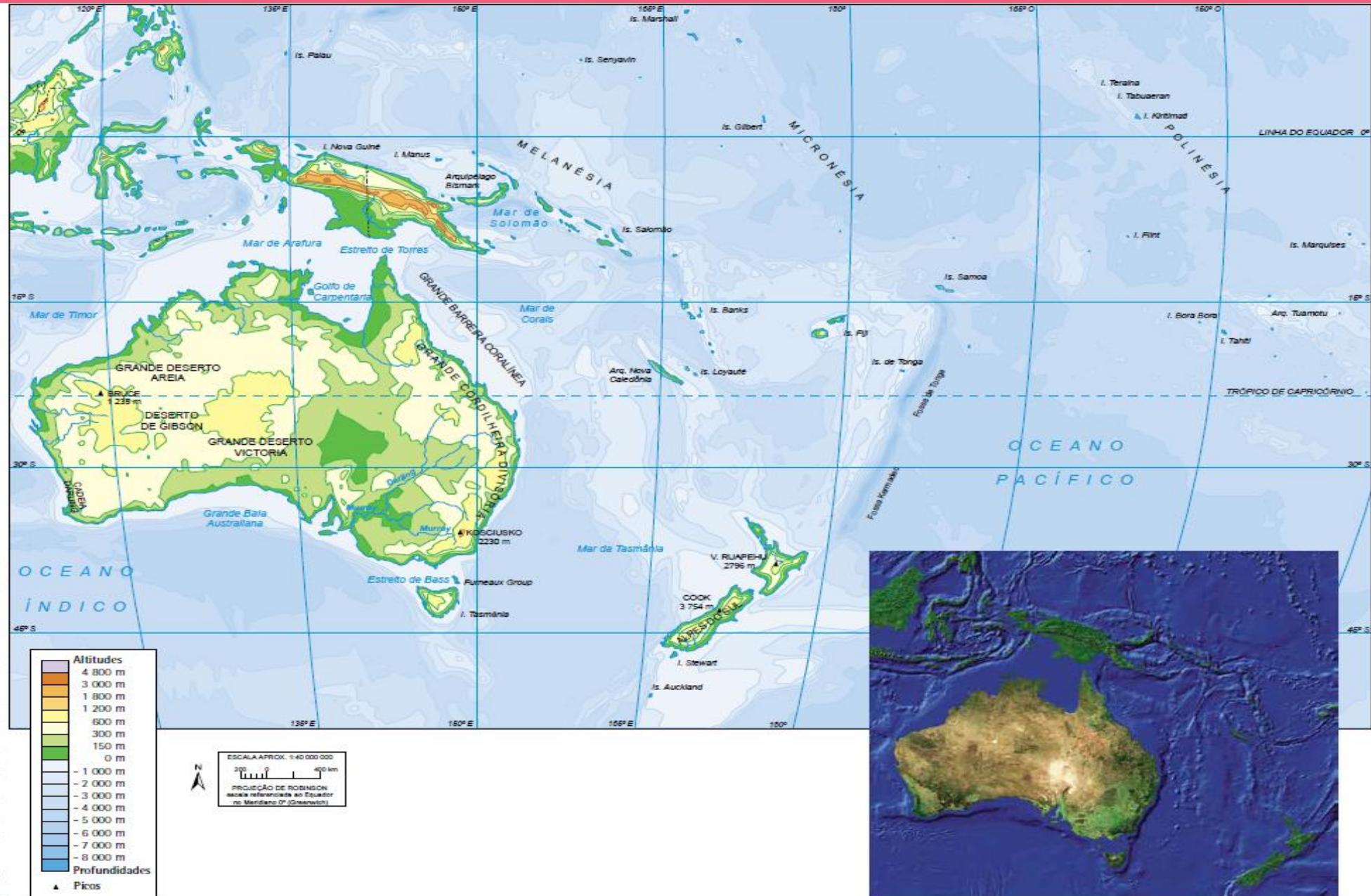


O conjunto de ilhas da Oceania pode ser dividido em três grandes grupos: **Melanésia, Micronésia e Polinésia**.

## Foco no conteúdo

# Oceania: relevo

2025\_AF\_V1



A Melanésia é formada por ilhas montanhosas e vulcânicas; a Micronésia inclui ilhas coralíneas, e a Polinésia é composta por milhares de pequenas ilhas vulcânicas recentes dispersas.

Reprodução – IBGE, 2018. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf>.

Acesso em: 16 jan. 2025.

## Foco no conteúdo



Atol de Tarawa, em Kiribati, na Micronésia. De modo geral, os atóis são ilhas em forma de anel com lagos centrais.

© Getty Images



Veja no livro!

## Oceania: relevo

A Austrália apresenta vastas planícies, como o Planalto Ocidental Australiano, e montanhas como a Cordilheira Australiana, que interfere na umidade das massas de ar. Na Nova Zelândia, destacam-se seus Alpes e montanhas com neve, enquanto a Papua-Nova Guiné tem um relevo íngreme devido ação das placas tectônicas.

**Destaque**

A diversidade do relevo reflete a dinâmica geológica na Oceania: a Melanésia tem ilhas maiores, vulcânicas e tectônicas; a Polinésia, milhares de ilhas vulcânicas mais recentes, muitas ainda ativas; e na Micronésia, a maioria das ilhas são atóis de coral, formados ao redor de vulcões submarinos.



**Pause e responda**

## **Leia a afirmação e assinale se ela é falsa ou verdadeira.**

Os dois países de maior extensão territorial e importância da Oceania, além da Austrália, são: Papua-Nova Guiné e Nova Zelândia.

**Falsa**

**Verdadeira**



**Pause e responda**

## **Leia a afirmação e assinale se ela é falsa ou verdadeira.**

Os dois países de maior extensão territorial e importância da Oceania, além da Austrália, são: Papua-Nova Guiné e Nova Zelândia.



**Falsa**



**Verdadeira**

## Foco no conteúdo



Na foto, a vegetação de estepe, em primeiro plano, e, ao fundo, parte da Grande Cordilheira, no vale do Capertee, na Austrália.

© Getty Images

## Oceania: relevo – Cordilheira Australiana

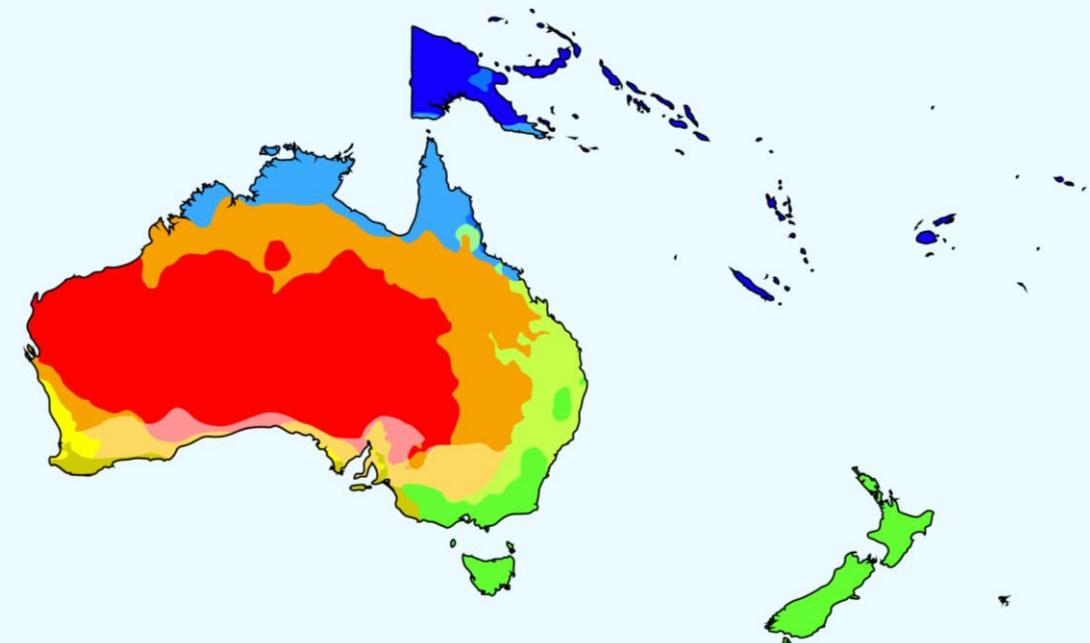
A Cordilheira Australiana influencia o clima ao bloquear massas de ar úmidas, concentrando a umidade na região litorânea e provocando chuvas orográficas com mais de 1.000 mm, favorecendo a vegetação tropical.

No interior, a precipitação é muito baixa, formando estepe. Em geral, o clima australiano é um dos mais secos do mundo, com algumas áreas do interior recebendo menos de 250 mm de chuvas anuais.

### Oceania: clima

Centrada na faixa tropical, a Oceania tem um clima que varia em razão dos aspectos do relevo, como a Cordilheira australiana, e da maritimidade, pela influência das correntes no Oceano Pacífico.

### Climas da Oceania – Classificação de Köppen



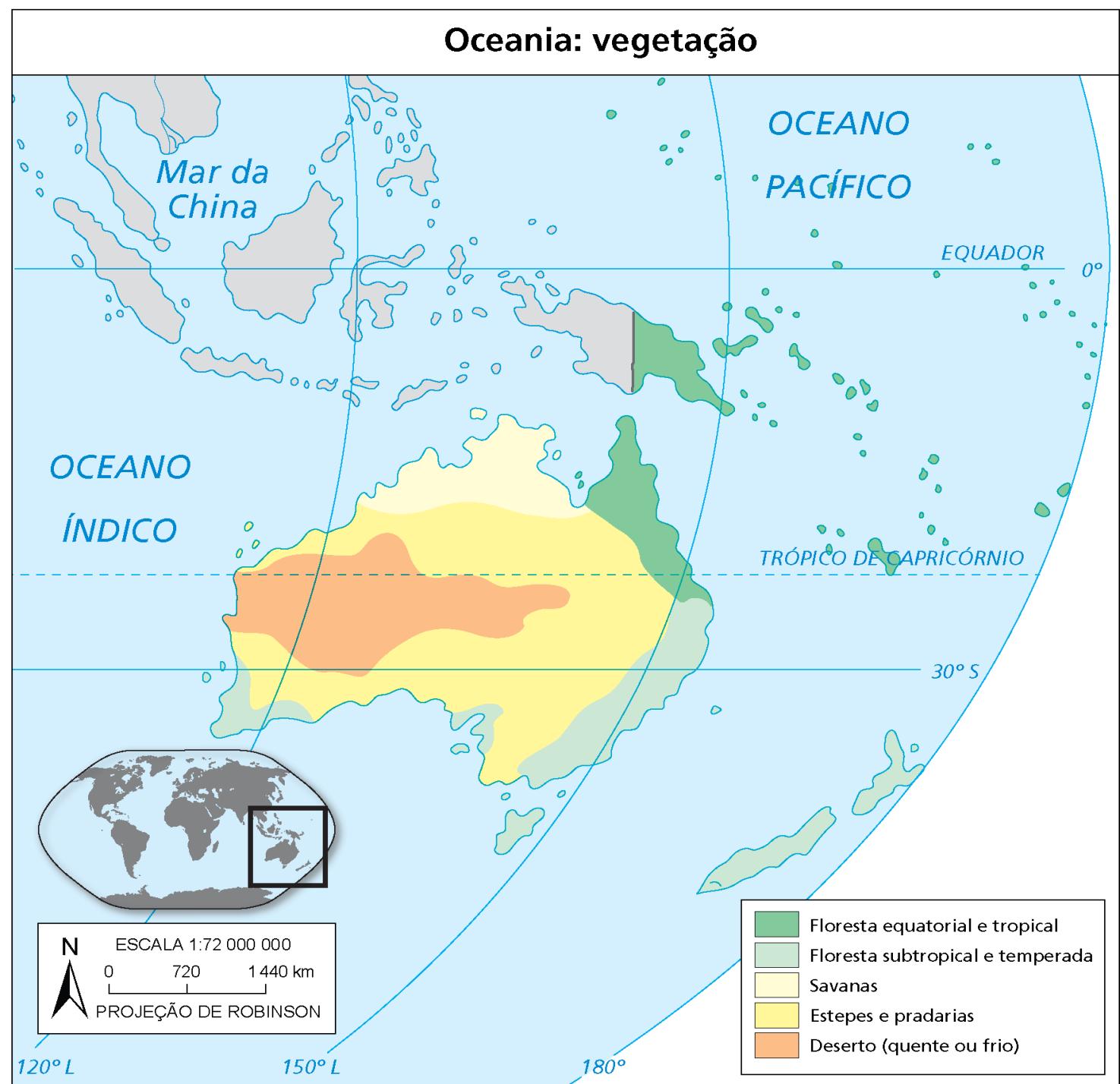
- |                                    |                                |
|------------------------------------|--------------------------------|
| ■ Equatorial úmido (Af)            | ■ Mediterrâneo quente (Csa)    |
| ■ Tropical de monções (Am)         | ■ Mediterrâneo temperado (Csb) |
| ■ Tropical de savana úmido (Aw)    | ■ Subtropical úmido (Cfa)      |
| ■ Desértico quente (BWh)           | ■ Subtropical temperado (Cfb)  |
| ■ Desértico frio (BWk)             |                                |
| ■ Semiárido de estepe quente (BSh) |                                |
| ■ Semiárido de estepe frio (BSk)   |                                |

# Oceania: vegetação

A diversidade de vegetação da Oceania reflete a variedade climática e de relevo do continente, com destaque para a Austrália.

Fonte: SIMIELLI, 2019. Produzido pela SEDUC-SP.

## Oceania: vegetação





# Oceania: clima e vegetação

A Oceania, com grande parte de seu território entre os trópicos e relevo variado, apresenta diversidade climática e vegetação.

Na Austrália, encontram-se florestas tropicais e vegetações desérticas e na Nova Zelândia, predomina o clima temperado, mas também há vegetação de altitude.

Nas ilhas do Pacífico, os climas tropicais e equatoriais são influenciados pela maritimidade e correntes oceânicas, criando ecossistemas complexos.



Vídeo com vista aérea de área com relevo montanhoso e floresta Equatorial, nas Ilhas Salomão.

© Getty Images

# Austrália: clima e vegetação

A Austrália exemplifica a grande diversidade climática da Oceania.

No maior país da Oceania, predomina o clima árido (desértico), mas há outras variações climáticas. No norte e nordeste, a planície litorânea tropical recebe até 4.000 mm de precipitação anual.

Nas savanas, o clima é semiárido, e nas áreas desérticas, a precipitação é inferior a 200 mm. Na costa sul, há o clima mediterrâneo, com vegetação adaptada a períodos secos.



Vegetação típica de deserto na porção centro-oeste da Austrália, região conhecida como Outback, que abrange grandes desertos como Vitória, Gibson, Sandy e Simpson.

© Getty Images

### Austrália: Grande barreira de corais (ecossistema marinho)

A Grande Barreira de Corais se formou nas águas quentes, claras e rasas do nordeste da Austrália, que favorecem o crescimento dos corais.

Correntes oceânicas, como a Corrente Australiana, trazem nutrientes e removem resíduos. A base geológica, formada por rochas vulcânicas e depósitos calcários, oferece suporte para os corais, criando um dos ecossistemas marinhos mais ricos do planeta.



Vista aérea de trecho da Grande Barreira de Corais, na costa nordeste da Austrália.

© Getty Images

## Foco no conteúdo



O Rio Murray atravessa as vastas planícies australianas, contribuindo para a irrigação responsável por cerca de 14% do abastecimento de toda a Austrália. A agricultura é uma das principais atividades em uma das regiões mais populosas e economicamente importantes da Austrália.

© Getty Images

## Oceania: hidrografia

O relevo e o clima têm grande influência sobre a hidrografia no continente.

O relevo insular e montanhoso e o clima árido, que predominam em grande parte do território, limitam a distribuição hidrográfica, concentrando-a em alguns rios específicos de destaque.

Os principais rios são o Murray e o Darling, que nascem nas montanhas da Austrália e atravessam as planícies populosas do país, à leste, sendo essenciais para a irrigação.

## Hidrografia da Oceania

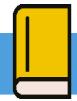


O relevo na Nova Zelândia possibilita a formação e o aproveitamento de lagos glaciais, como o Lago Taupp.

Em ilhas como Kiribati e Tuvalu, o acesso a água potável está em risco, principalmente devido as mudanças climáticas, causando até mesmo disputas para ter acesso a esse item básico. Os aquíferos são o único meio para água potável em alguns locais.

---

Produzido pela SEDUC-SP com imagens © Getty Images.



# Registro sobre os aspectos físicos da Oceania

## Reflexão e Registro

1. Formem trios ou quartetos com seus colegas.
2. Cada grupo será responsável por um aspecto físico da Oceania, com um exemplo específico:

- Relevo: Cordilheira Australiana
- Clima: Clima desértico
- Hidrografia: Rio Darling

O professor fará o sorteio dos exemplos e entregará um texto explicativo sobre o tema de cada grupo. Após a leitura, discutam juntos as perguntas:

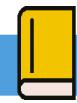
- Quais são as principais características do exemplo estudado?
- Como ele influencia o ambiente e a vida das pessoas?
- Por que ele é importante para entender a Oceania?



© Getty Images

**Destaque**

Não se pode repetir exemplos trabalhados por outros grupos.



## Registro sobre os aspectos físicos da Oceania

3. Elaborem um mapa mental sobre o exemplo discutido.
4. No final da aula, cada grupo terá até 2 minutos para apresentar seu mapa mental e explicar o que aprendeu.

### FICA A DICA



Sejam claros e objetivos! Destaquem um ponto principal de cada aspecto e expliquem por que ele é importante. Usem exemplos estudados para justificar suas respostas.



© Getty Images

### Oceania: problemas ambientais

As mudanças climáticas se destacam como um dos maiores desafios ambientais enfrentados pela Oceania. Entre os principais riscos está o aumento do nível do mar, que ameaça comunidades insulares e ecossistemas costeiros. Além disso, a Grande Barreira de Corais tem sofrido com a morte dos corais, evidenciada pelo branqueamento, causado pelo aumento da temperatura dos oceanos.

“

O aquecimento das águas causado pelas mudanças climáticas causou o branqueamento de corais em 91% dos recifes da Grande Barreira de Corais neste ano [2022], de acordo uma agência do governo australiano. [...] Recifes de corais são alguns dos ecossistemas mais vibrantes da Terra – entre um quarto e um terço de todas as espécies marinhas dependem deles em algum momento de seu ciclo de vida. [...] O branqueamento de corais tende a acontecer quando a temperatura da água fica muito mais alta que o normal.

(WHITEMAN; RITCHIE; REGAN, 2022)



**Pause e responda**

## **Leia a afirmação a seguir e assinale a qual problema ambiental ela se refere:**

Quando os corais estão sob condições de estresse, como um aumento anormal da temperatura da água, eles expulsam as algas presentes em seus tecidos, que são as responsáveis por fornecer grande parte do alimento dos corais e por sua coloração. Sem as algas, os corais ficam brancos [...].

**Aumento das temperaturas  
médias do oceano e  
branqueamento da Grande  
Barreira de Corais.**

**Desertificação das planícies  
litorâneas australianas e  
assoreamento de seus rios.**



**Pause e responda**

## **Leia a afirmação a seguir e assinale a qual problema ambiental ela se refere:**

Quando os corais estão sob condições de estresse, como um aumento anormal da temperatura da água, eles expulsam as algas presentes em seus tecidos, que são as responsáveis por fornecer grande parte do alimento dos corais e por sua coloração. Sem as algas, os corais ficam brancos [...].

**Aumento das temperaturas  
médias do oceano e  
branqueamento da Grande  
Barreira de Corais.**



**Desertificação das planícies  
litorâneas australianas e  
assoreamento de seus rios.**



## Oceania: aspectos naturais

COM SUAS PALAVRAS



1. Como o relevo da Oceania influencia seus climas e vegetação?
2. Por que a hidrografia e os ecossistemas marinhos são tão importantes no continente?

Vista dos Alpes Neozelandeses, com montanhas cercando o vale de um rio formado pelas águas do degelo, com suas planícies ocupadas por áreas agrícolas e construções.

© Getty Images



## Referências

ALI ZIFAN. **Oceania map of Köppen climate classification.** (CC BY-SA 4.0). Wikipédia, 2016. Disponível em: [https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Oceania\\_map\\_of\\_K%C3%B6ppen\\_climate\\_classification.svg](https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Oceania_map_of_K%C3%B6ppen_climate_classification.svg). Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília (DF), 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 16 jan. 2025.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FATEC). **Vestibular,** 2017. 2º semestre, Caderno de Questões. Disponível em:  
<https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/1/2017/10/Prova.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

G1. **Seis fatos sobre o Círculo de Fogo do Pacífico,** 15 jan. 2020. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/15/seis-fatos-sobre-o-circulo-de-fogo-do-pacifico.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

GEOSCIENCE AUSTRALIA. **Climatic extremes,** 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.ga.gov.au/scientific-topics/national-location-information/dimensions/climatic-extremes>. Acesso em: 16 jan. 2025.

GIRARDI, G.; ROSA, J. V. **Atlas geográfico do estudante.** São Paulo: FTD, 2016.

GREAT BARRIER REEF MARINE PARK AUTHORITY (GBRMPA). **Página inicial,** [s.d.]. Disponível em: <https://www2.gbrmpa.gov.au/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Países**, [s.d.]. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LANGE, R. T. et al. **Soils of Australia**. Encyclopedia Britannica, 16 jan. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Australia/Soils>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2023.

MAMMI, A.; PELLEGRENI, A. **Como a ‘catástrofe’ climática ameaça ilhas do Pacífico**. Nexo Jornal, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2024/08/27/aumento-no-nivel-do-mar-ameaca-ilhas-do-pacifico>. Acesso em: 16 jan. 2025.

NEW ZEALAND. **Taupō**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.newzealand.com/in/taupo/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

O GLOBO. **Terremoto de magnitude 7,3 atinge arquipélago de Vanuatu na Oceania, destrói prédios e deixa vítimas; veja vídeos**, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/12/17/terremoto-de-magnitude-73-provoca-alerta-de-tsunami-em-arquipelago-na-oceania.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ROSENSHINE, B. **Principles of instruction**: research-based strategies that all teachers should know. American Educator, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 16 jan. 2025.

## Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista**, 2019. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo\\_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf). Acesso em: 16 jan. 2025.

SIMIELLI, M. E. **Geoatlas**: mapas políticos, físicos, temáticos, anamorfoses e imagens de satélites. São Paulo: Ática, 2019.

TERRA. **Líderes do Pacífico Sul iniciam reunião anual com clima em foco**, 4 ago. 2009. Disponível em: [https://www.terra.com.br/byte/ciencia/clima/lideres-do-pacifico-sul-iniciam-reuniao-anual-com-clima-em-foco\\_c3fa9b40acd4b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html#google\\_vignette](https://www.terra.com.br/byte/ciencia/clima/lideres-do-pacifico-sul-iniciam-reuniao-anual-com-clima-em-foco_c3fa9b40acd4b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html#google_vignette). Acesso em: 16 jan. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Últimos terremotos**. Centro de Sismologia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.moho.iag.usp.br/eq/latest>. Acesso em: 16 jan. 2025.

VATICAN NEWS. **40.000 crianças afetadas por consequências do terremoto em Vanuatu**, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2024-12/vanuatu-terremoto-40-mil-criancas-precisam-ajuda-humanitaria.html>. Acesso em: 16 jan. 2025.

WHITEMAN, H.; RITCHIE, H.; REGAN, H. **91% da Grande Barreira de Corais sofre sexto branqueamento devido a onda de calor**. CNN Brasil, 11 maio 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/91-da-grande-barreira-de-corais-sofre-sexto-branqueamento-devido-a-onda-de-calor/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

# Aprofundando

**A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.**

**(FATEC 2017)** A Austrália é, em extensão territorial, o sexto maior país da Terra. Localiza-se em uma ilha na Oceania e não faz fronteira terrestre com outro país. Possui uma população de aproximadamente 24 milhões de habitantes. As maiores concentrações populacionais da Austrália ocorrem nas proximidades do seu vasto litoral leste e sudeste, pois:

- A na porção centro-noroeste existem dobramentos modernos que impossibilitam o estabelecimento de cidades pela constante ação de terremotos.
- B a porção centro-oriental do país é habitada por aborígenes que não aceitaram a presença do holandês colonizador e impediram outros assentamentos.
- C na porção centro-sul existe grande quantidade de animais nativos como os ursos, impedindo o estabelecimento de povoações.
- D a porção centro-norte é uma das áreas em que mais chove no planeta, inibindo o crescimento de cidades nesse local.
- E na porção centro-ocidental se localizam grandes desertos, o que dificulta a ocupação humana dessas áreas.

## Aprofundando

(FATEC 2017) A Austrália é, em extensão territorial, o sexto maior país da Terra. Localiza-se em uma ilha na Oceania e não faz fronteira terrestre com outro país. Possui uma população de aproximadamente 24 milhões de habitantes. As maiores concentrações populacionais da Austrália ocorrem nas proximidades do seu vasto litoral leste e sudeste, pois:

- A **na porção centro-noroeste existem dobramentos modernos que impossibilitam o estabelecimento de cidades pela constante ação de terremotos.** X
- B **a porção centro-oriental do país é habitada por aborígenes que não aceitaram a presença do holandês colonizador e impediram outros assentamentos.** X
- C **na porção centro-sul existe grande quantidade de animais nativos como os ursos, impedindo o estabelecimento de povoações.** X
- D **a porção centro-norte é uma das áreas em que mais chove no planeta, inibindo o crescimento de cidades nesse local.** X
- E **na porção centro-ocidental se localizam grandes desertos, o que dificulta a ocupação humana dessas áreas.** ✓

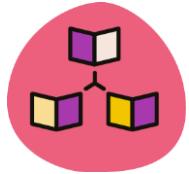
# Para professores



**Habilidade:** (EF09GE17) Analisar e explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (SÃO PAULO, 2019)



**Tempo:** 5 minutos.



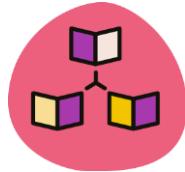
**Dinâmica de condução:** as questões iniciais têm como objetivo introduzir o tema aos estudantes, estimulando sua curiosidade e valorizando os saberes prévios sobre as paisagens naturais da Oceania. É importante incentivá-los a expressar suas opiniões livremente, promovendo um ambiente de respeito durante a troca de ideias. A partir das contribuições dos estudantes, busca-se demonstrar como a localização geográfica influencia a formação das paisagens naturais, a configuração da vegetação, o papel do relevo e a interação com mares e oceanos nas condições climáticas regionais. Esses fatores contribuem para uma biodiversidade única, mas vulnerável às mudanças climáticas, como no caso da Grande Barreira de Corais.



**Expectativas de respostas:** para a primeira questão, espera-se que os estudantes mencionem paisagens naturais distintas daquelas com as quais eles estão mais acostumados em seu cotidiano ou que aparecem com maior frequência na mídia ocidental, como montanhas, florestas temperadas e tropicais e desertos. Outro aspecto que provavelmente será destacado pelos estudantes são as características específicas da fauna da Oceania, resultantes de seu isolamento geográfico em relação aos demais continentes, como os cangurus e coalas, além da rica e delicada vida marinha presente na Grande Barreira de Corais.



**Expectativas de respostas:** para a segunda questão, espera-se que com base nas observações feitas pelos alunos na questão anterior, incentive-os a refletir sobre como a localização geográfica influencia a formação da paisagem natural. Um continente com grande influência de mares e oceanos, combinado com características de relevo diversificadas e que abrange diferentes faixas de insolação no globo, apresenta uma ampla diversidade paisagística, como ocorre na Oceania. Nesse contexto, espera-se que os alunos mencionem que a localização geográfica impacta o clima, os tipos de vegetação e a fauna. A Oceania, situada em uma região predominantemente oceânica, possui condições locais marcadas pela umidade e pela temperatura. Além disso, por estar em uma área de encontro entre placas tectônicas, o continente apresenta significativa atividade vulcânica e processos que moldam seu relevo montanhoso.

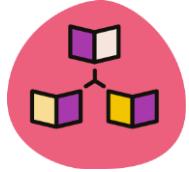


**Dinâmica de condução:** professor(a), analise com os estudantes as imagens nesses dois slides. É importante relembrar que a Oceania é o único continente onde as nações que o compõe não possuem ligação por terra entre si. Por ser uma região com uma alta incidência de tremores e tsunamis, situações em que é necessário resgate ou evacuação de pessoas, suas características geográficas tornam ações essas ainda mais complexas. Ao analisar com os estudantes, incentive-os a dialogarem sobre quais são os principais desafios e potencialidades de se viver em arquipélagos e como políticas públicas de comum objetivo são necessárias para habitantes de diferentes nações, como sistema de monitoração e comunicação para quando ocorra eventos da natureza, por exemplo.



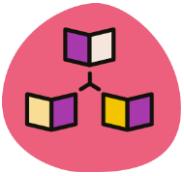
**Aprofundamento:** professor(a), caso queira conhecer um pouco mais sobre os tremores (frequência, onde ocorrem e intensidade), sugerimos utilizar esse link:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Últimos terremotos. Centro de Sismologia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.moho.iag.usp.br/eq/latest>. Acesso em: 16 jan. 2025.



**Dinâmica de condução:** caso julgue oportuno, comente com os estudantes que a Austrália tem aproximadamente 7,7 milhões de km<sup>2</sup>; a Papua-nova Guiné, 463 mil km<sup>2</sup>; e a Nova Zelândia, 268 mil km<sup>2</sup>. Mais informações sobre os países podem ser encontradas em IBGE Países:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Países, [s.d.]. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 16 jan. 2025.



**Dinâmica de condução:** docente, auxilie os estudantes a escolherem temas e exemplos que consigam explorar e, muitas vezes, correlacionar com os de outros colegas. Como o tempo de apresentação é curto, é necessário que as informações sejam bem selecionadas e dialogue com o que viram nessa e em outras aulas. Auxilie os estudantes a se apresentarem por temas que se conectam como: grupos que escolheram o mesmo país e região; um poderá explicar a parte de relevo e outro de clima, isso os auxiliará a correlacionar os objetos de estudo e a compreender em maior escala a região escolhida além dos objetos de estudo.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes registrem e apresentem informações claras e organizadas sobre os aspectos físicos específicos da Oceania, conforme estudado, e de acordo com a concepção dos trios ou pequenos grupos. O objetivo dessa formação é garantir mais agilidade na realização da atividade prática. Com base nas observações realizadas pelos estudantes, será possível avaliar a compreensão deles sobre o conteúdo, possibilitando o reforço de pontos que possam ter sido mais desafiadores. Nesse sentido, é essencial apoiar os estudantes na organização dos grupos, direcionando-os para que trabalhem com o maior número possível de exemplos diferentes. Também é importante equilibrar a distribuição dos temas entre os grupos para garantir diversidade nas análises. Antes da atividade, auxilie na formação dos grupos e na atribuição dos temas e exemplos, como: Grupo 1 - Relevo, com o exemplo dos Alpes Neozelandeses; Grupo 2 - Clima, a partir do clima Equatorial; Grupo 3 - Hidrografia, com o rio Murray.



Após a organização, caso considere oportuno, auxilie-os a estabelecer relações, como: o sistema Murray-Darling é essencial para a agricultura em regiões de clima semiárido. É possível também usar exemplos relacionados ao relevo, como a Cordilheira Australiana, ou ao clima, como o clima tropical e as correntes oceânicas associados à formação geológica vulcânica, para explicar a formação da Grande Barreira de Corais. Outra questão relevante pode ser: como essa formação geográfica influenciou a ocupação da região? Essas questões contribuem para os grupos observarem a relação integrada entre hidrografia, clima e atividades econômicas, por exemplo; ou seja, a integração nas correlações estabelecidas entre a sociedade e a natureza.

Ao final das apresentações, espera-se que os estudantes demonstrem compreensão integrada desses aspectos, correlacionando-os entre si e com a sociedade, por meio de justificativas que evidenciem as interações entre sociedade e natureza na Oceania.



**Aprofundamento:** para mais informações sobre os riscos que as mudanças climáticas e o aumento das temperaturas médias globais representam para a Oceania, incluindo o impacto no nível dos oceanos, é possível consultar esta matéria do Nexo Jornal:

MAMMI, A.; PELLEGRINI, A. Como a ‘catástrofe’ climática ameaça ilhas do Pacífico. Nexo Jornal, 27 ago. 2024. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/podcast/2024/08/27/aumento-no-nivel-do-mar-ameaca-ilhas-do-pacifico>. Acesso em: 16 jan. 2025.



### Aprofundamento: Texto de apoio sobre a “Cordilheira Australiana”

A Austrália apresenta um relevo predominantemente plano, com vastas áreas desérticas e regiões de baixa altitude. No entanto, uma das formações geográficas mais importantes do país é a Cordilheira Australiana, conhecida como Great Dividing Range (Grande Cordilheira Divisória). Ela é a maior cadeia montanhosa da Austrália e se estende por mais de 3.500 quilômetros ao longo da costa leste, atravessando os estados de Queensland, Nova Gales do Sul e Vitória.

Apesar de suas altitudes modestas em comparação a outras cordilheiras do mundo, a Cordilheira Australiana possui picos relevantes, como o Monte Kosciuszko, o ponto mais alto do país, com 2.228 metros de altitude. A cordilheira atua como divisora de águas, separando as bacias hidrográficas que desaguam no interior daquelas que correm para o Oceano Pacífico.

Essa formação montanhosa também influencia significativamente o clima da região leste, contribuindo para um regime de chuvas mais elevado e favorecendo a presença de florestas tropicais e subtropicais. A cordilheira possui grande importância ecológica, além de ser um atrativo turístico importante, oferecendo atividades como trilhas, escaladas e esportes de inverno.

Em contraste, o interior do país, conhecido como "outback", é dominado por extensas planícies áridas e semiáridas, com poucas elevações e formações rochosas isoladas, como o Uluru. Essa diversidade de formas de relevo torna a geografia australiana bastante singular e influencia diretamente os aspectos climáticos, econômicos e culturais do país.



### Aprofundamento: Texto de apoio sobre a “Clima desértico”

O clima desértico é uma das características marcantes do interior da Austrália, país que domina o continente da Oceania. Esse tipo de clima é caracterizado por altas temperaturas durante o dia, grandes amplitudes térmicas e baixos índices de precipitação ao longo do ano.

Em muitas áreas, a média anual de chuvas é inferior a 250 mm, o que contribui para a formação de paisagens áridas e semiáridas, com pouca vegetação. A maior parte da região central da Austrália é composta por desertos, como o Grande Deserto de Vitória, o Deserto de Simpson e o Deserto de Gibson. Essas áreas são amplamente inóspitas e apresentam solos secos, com escassa cobertura vegetal, geralmente formada por arbustos resistentes e gramíneas adaptadas à seca. A presença de dunas e formações rochosas também é comum nesses ambientes.

Devido à escassez de água e às condições climáticas extremas, a densidade populacional nas regiões de clima desértico é muito baixa. As populações que vivem nessas áreas, em geral, estão concentradas em pequenos centros urbanos ou comunidades indígenas que desenvolveram formas tradicionais de adaptação ao ambiente, utilizando recursos naturais de maneira sustentável e com profundo conhecimento do território.

Apesar de desafiador, o clima desértico da Oceania tem importância ecológica e cultural. Ele abriga espécies únicas da fauna e flora, adaptadas à vida em condições áridas. Além disso, essas regiões possuem grande valor simbólico e espiritual para os povos aborígenes australianos, que mantêm uma relação ancestral com a terra e os elementos naturais presentes nesses ambientes extremos.



### Aprofundamento: Texto de apoio sobre a “Rio Darling”

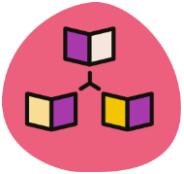
A hidrografia da Oceania é bastante variada, influenciada pelas características climáticas e geográficas do continente. Enquanto as ilhas tropicais do Pacífico possuem rios curtos e caudalosos devido às chuvas abundantes, a Austrália — que domina a maior parte da área continental — tem uma rede hidrográfica limitada, com poucos rios perenes. Em muitas regiões australianas, a escassez de chuvas e o clima árido dificultam a formação de grandes sistemas fluviais.

O principal sistema hidrográfico da Austrália é formado pelos rios Murray e Darling, que juntos compõem a maior bacia hidrográfica do país. O Rio Darling nasce no estado de Queensland e percorre cerca de 2.700 quilômetros até se encontrar com o Rio Murray, já no sul do continente. Essa bacia desempenha um papel fundamental no abastecimento de água para a agricultura, principalmente nas regiões semiáridas do interior australiano. O Rio Darling, no entanto, enfrenta diversos desafios ambientais. O uso intensivo da água para irrigação, as secas prolongadas e a poluição têm afetado seu volume e sua qualidade. Em alguns períodos, o rio chega a secar completamente em certos trechos, comprometendo ecossistemas aquáticos e a subsistência de comunidades locais. Esses problemas têm gerado debates sobre o uso sustentável dos recursos hídricos na Austrália.

De forma geral, a hidrografia da Oceania destaca-se pela escassez de grandes rios no continente australiano e pela presença de rios menores nas ilhas do Pacífico. Essa diversidade hídrica reflete os contrastes climáticos da região e impõe desafios à gestão da água, especialmente em áreas mais secas, onde os rios, como o Darling, são essenciais para o desenvolvimento econômico e a manutenção da vida.



**Tempo:** 3 minutos.

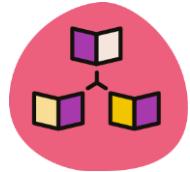


**Dinâmica de condução:** incentive os alunos a exporem livremente suas opiniões sobre as duas questões. Este é um momento de retomada e, sempre que possível, de ressignificação do aprendizado construído. Aproveite a oportunidade para identificar, nas falas dos estudantes, possíveis dificuldades e reforçar os pontos que necessitem de maior aprofundamento. É fundamental que eles compreendam a estreita e sensível relação entre as dinâmicas climáticas e geomorfológicas, tanto para preservar a biodiversidade, quanto para proporcionar a ocupação adequada do território na Oceania.



**Expectativas de respostas:** para a questão 1, espera-se que os alunos identifiquem que o relevo da Oceania desempenha um papel crucial na distribuição das massas de ar, da umidade e na formação de microclimas. A Cordilheira Australiana, por exemplo, bloqueia a umidade proveniente do oceano, contribuindo para a formação de desertos no interior da Austrália. Já na Nova Zelândia, as montanhas criam condições ideais para florestas temperadas em áreas mais úmidas.

Para a questão 2, espera-se que os alunos concluam que a hidrografia e os ecossistemas marinhos são essenciais para a Oceania, sustentando uma rica biodiversidade e fornecendo recursos vitais. A Grande Barreira de Corais, por exemplo, é um dos maiores ecossistemas marinhos do mundo. Além disso, rios como o Murray e o Darling são indispensáveis para a agricultura e o abastecimento humano na Austrália, especialmente em regiões onde o clima é predominantemente árido. Lagos glaciais da Nova Zelândia também desempenham um papel importante na conservação ambiental e na manutenção de ecossistemas locais.



**Dinâmica de condução:** essa atividade pode ser feita em grupo ou duplas. Desafio: um grupo pergunta e outro responde, por exemplo, todos juntos ou outra dinâmica que melhor se adapte a compreensão, aprendizagem e realidade dos estudantes.



**Expectativa de resposta:** alternativa correta – E. As maiores concentrações populacionais da Austrália estão nas regiões leste e sudeste, onde há as planícies e o clima é mais ameno. A porção centro-ocidental é predominantemente ocupada por grandes desertos, como o Grande Deserto de Vitória, cujas condições áridas e a escassez de água dificultam o estabelecimento humano.

